

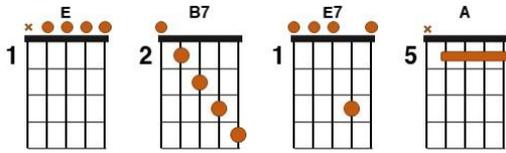


Sítio do Angelim

Preto Velho

Jesus Belmiro / Tião Carreiro / Lourival dos Santos

Toada



.E.

Perguntei ao preto velho: por que chora meu herói

.B7.

.E.

Preto velho respondeu: É meu coração que dói

REFRÃO

.B7.

Eu já fui bom candeeiro, fui carreiro e fui peão,

.E.

Já derrubei muito mato e já lavrei muito chão

.E7.

.A.

Com carinho carreguei os filhos do meu patrão

.B7.

.E.

Em troca do que fiz só recebi ingratidão

REFRÃO

.B7.

Sempre chamei de senhor quem me tratou a chicote

.E.

Livre o patrão de cobra, na hora de dar o bote

.E7.

.A.

Eu sempre fui a madeira e o patrão foi o serrote

.B7.

.E.

Sofri mais do que boi velho com canga no cangote

REFRÃO

.B7.

Da terra eu terei o ouro e o patrão fez o seu anel

.E.

Mas agora estou velho, e meu patrão mais cruel

.E7.

.A.

Está me mandando embora vou viver de léu em léu

.B7.

.E.

O que me resta é esperar a recompensa do céu